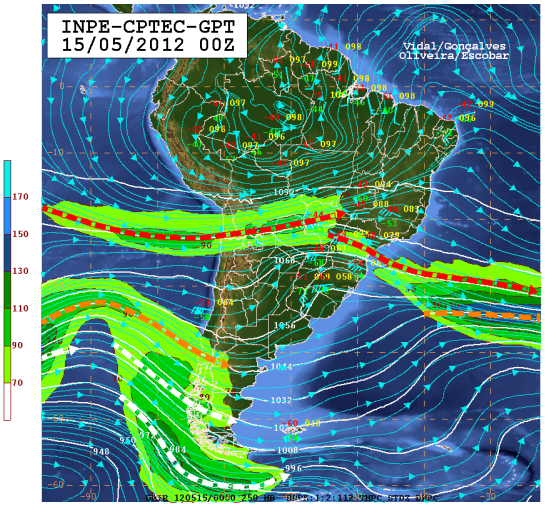
Análise Sinótica

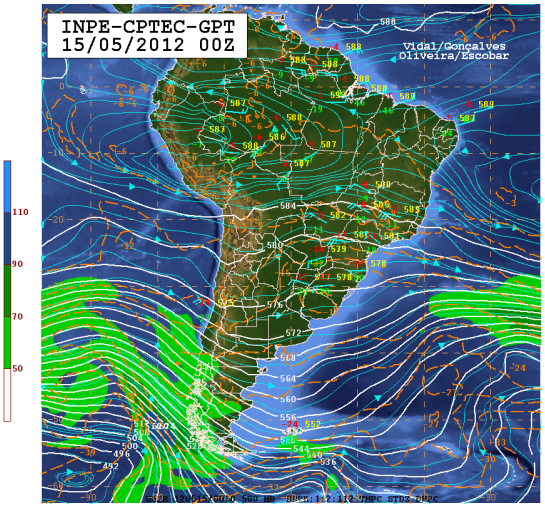
15 May 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



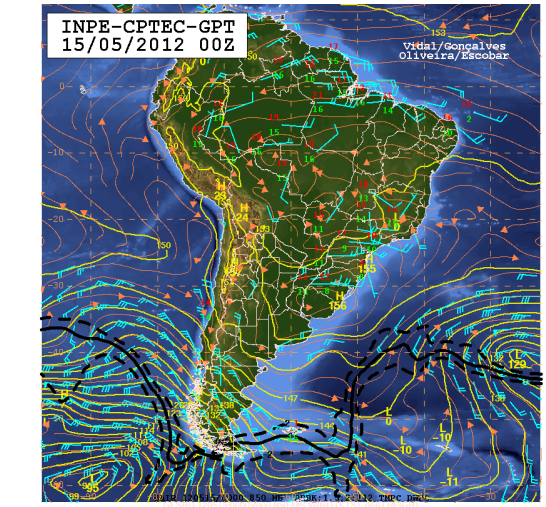
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta terça-feira (15/05), nota-se a norte 15°S, sobre o continente sul americano, o predomínio da circulação anticiclônica onde observa-se um núcleo centrado em torno de 04°S/61°W. A leste desta ampla área anticiclônica nota-se forte difluência no escoamento que abrange, principalmente, a Região Nordeste do país, devido a combinação da circulação do anticiclone e de um cavado, que tem eixo entre pelo litoral do Nordeste e esta embebido na circulação ciclônica associada a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado por volta de 05°N/39°W. Porém, a divergência associada a esta difluência causa apenas poucas nuvens altas, pois, a Região encontra-se bastante seca o que não favorece o desenvolvimento de nuvens. Outro cavado é notado nesta análise e sua circulação atua entre a Região Sul do Brasil, SP e MS. Pelo leste do Sudeste ainda há outro cavado, a influência destes sistemas pelo Sudeste do país aliado a convergência de umidade em superfície associado ao deslocamento de um sistema frontal foi o que resultou na intensificação da instabilidade no decorrer da segunda-feira (14/05) pela faixa leste desta Região e acarretou em acumulado de chuva superior a 200 mm em algumas localidades do ES. O Jato Subtropical (JST) tem um ramo que contorna a borda sul do amplo anticiclone anteriormente comentado, e outro ramo que atua entre o PR e segue pelo Atlântico na vanguarda do cavado comentado pela Região Sul do país. No Atlântico este máximo de vento se acopla a um ramo norte do Jato Polar (JPN) e atuam na vanguarda de um cavado frontal neste oceano. Outro ramo norte do Jato Polar e ramos sul deste máximo de vento (JPS) atuam entre o Pacífico e sul do continente, ao sul de 30S, dando suporte dinâmico a um significativo cavado frontal.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta terça-feira (15/05), observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude, com um amplo anticiclone atuando, principalmente entre o MT, Região Norte e países limítrofes a esta área. Uma crista atua pelo interior do Nordeste associada a outro anticiclone centrado sobre o Atlântico e este padrão esta inibindo o desenvolvimento de nuvens, principalmente, no Nordeste do país devido à subsidência do ar. Já em áreas da Região Norte o padrão termodinâmico é suficiente para quebrar a barreira do anticiclone e com isso, há convecção, mesmo que de forma bastante pontual. A sul de 15°S o escoamento encontra-se bastante perturbado com cavados de onda relativamente curtas embebidos, nota-se ainda, gradiente de temperatura MG e o RS com valores de -8C e -17C, respectivamente, associada a presença destes cavados. As áreas de maior baroclinia atuam a sul de 30°S sobre os oceanos Pacífico e Atlântico, onde atuam os sistemas frontais em superfície. O cavado frontal no Pacífico esta bastante intenso com significativo gradiente de geopotencial, temperatura e fortes ventos intensos.

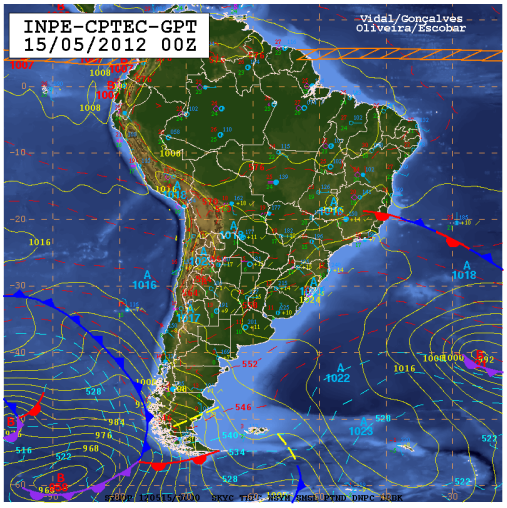
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta terça-feira (15/05), verifica-se a presença de um anticiclone migratório centrado entre o Uruguai e o RS. Sua circulação atua entre o Sul e o Sudeste do Brasil e a pista de ventos de leste/sudeste no litoral da Região Sul e litoral e leste do Sudeste do país advectam umidade do oceano que favorecem a formação de nuvens baixas e chuvas fracas nestas áreas. No setor norte do país esta circulação favorece os ventos de leste, que também estão associados à região de convergência dos alíseos (ZCIT). Observa-se a ampla área ciclônica ao sul de 30°S e leste de 45°W, sobre o Atlântico, que reflete a presença do sistema frontal, com ventos e gradiente de geopotencial significativos. A circulação ciclônica associada a este sistema atua no oceano até a altura do ES, indicando ainda um reflexo do sistema frontal que atua de forma estacionária em superfície. Uma ampla área ciclônica atua no Pacífico a sul de 30°S bastante próxima a costa do Chile. Este sistema é bastante intenso e a isolinha de zero grau chega até, aproximadamente, 35°S um indício de ar bastante frio a ele associado.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

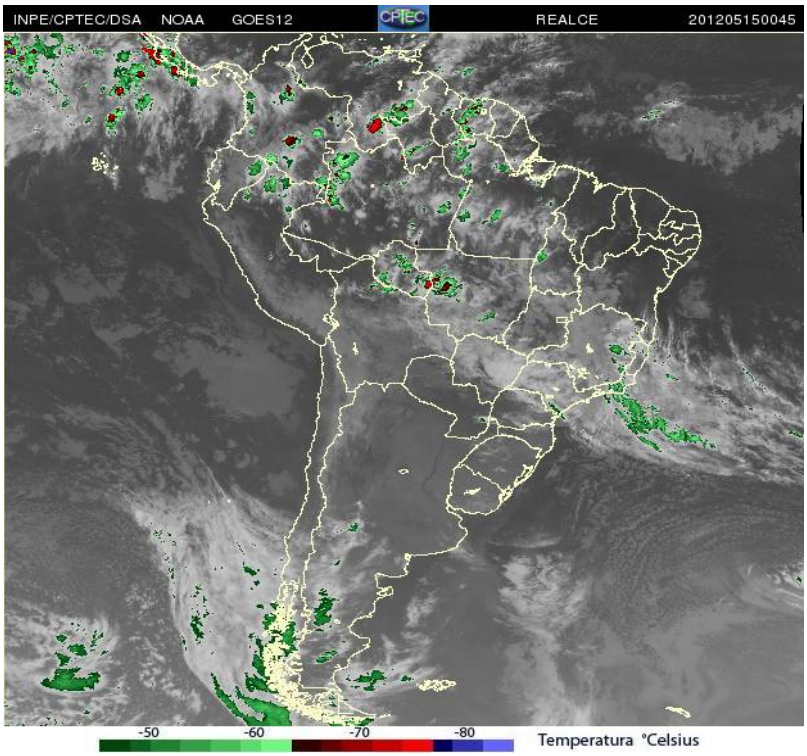
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta terça-feira (15/05), observa-se um sistema frontal, que atua de forma estacionária sobre o ES e leste de MG, e se estende como frio sobre o Atlântico. Na retaguarda deste sistema observa-se o posicionamento da alta pós-frontal, com núcleo de 1024 hPa sobre o leste do RS, que começa a adquirir características subtropicais e atua sobre o Atlântico sul e desde o leste da Argentina, Região Sul do País e na faixa leste de SP e RJ. Uma frente fria atua sobre o Pacífico sul, próximo à costa sudoeste do Chile, com ciclone de 958 hPa em 60°S/90°W. Outro sistema frontal pode ser visto em 98°W/50°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo principal a leste de 10°W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está posicionada a oeste de 100°W (fora do domínio da figura), com valor de pressão em torno de 1019 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 05N/04N no Pacífico. No Atlântico, a ZCIT posiciona-se entre 06°N/04°N.

Satélite

15 May 2012 - 00Z



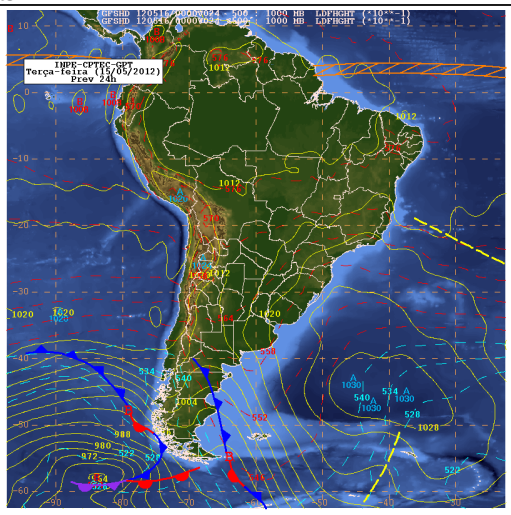
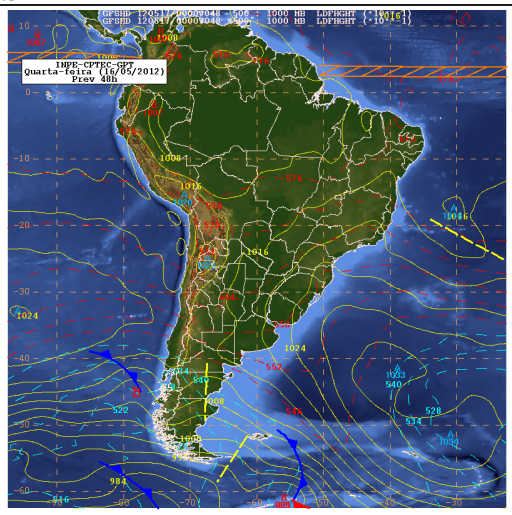
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

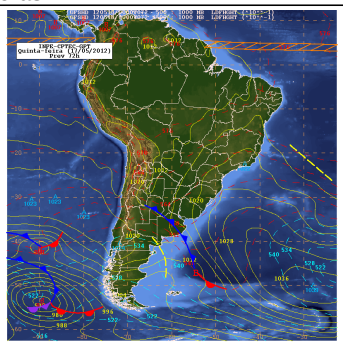
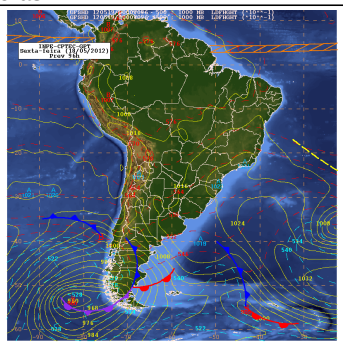
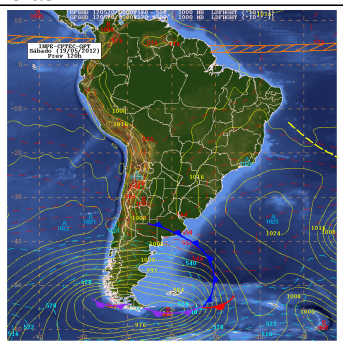
Previsão

Ao longo desta terça-feira (15/05) o cavado em altitude comentado na análise terá lento deslocamento para nordeste, sofrerá uma pequena amplificação e aliado aos ventos de sudeste (associados à circulação do anticiclone) reforçará a condição de chuva entre MG, RJ, norte e leste de SP e no sul do ES. Nas demais áreas do ES, persistirá a condição de chuva intensa também pelos ventos de sudeste significativos. A partir de quarta-feira (16/05) este cavado deslocará para o oceano e o leste do centro-sul do país será influenciado apenas pela circulação do anticiclone subtropical, que se posicionará mais ao sul de sua posição climatológica e adquirirá características de bloqueio. Desta forma, continuará condição de chuva, embora mais fraca em relação ao início da semana. Também a partir da quarta-feira o escoamento predominantemente de oeste, com leve circulação ciclônica, contornada pelo JST se deslocará de MS e parte da Região Sul do Brasil fora de fase. Este sistema poderá instabilizar de forma mais fraca a partir da tarde deste dia em sua dianteira. A partir da quinta-feira estes sistemas se deslocarão para nordeste e entrarão em fase, o que fará com que se amplifique. Este padrão intensificará a chuva, junto aos ventos de sudeste comentados, no litoral da BA, onde os modelos aumentam o volume de chuva. Este aumento deverá ser principalmente no litoral, onde o transporte de umidade é mais efetivo. Porém, no interior deste Estado o tempo começará a mudar, estes ventos de sudeste farão com que a umidade aumente e o cavado favorecerá alguma instabilidade, de forma mais fraca e isolada. De qualquer forma, este padrão amenizará a condição de muita seca que deverá persistir pelo menos até o sábado (19/05). Entre o oeste da BA, norte da Região Centro-Oeste e Região Norte o escoamento difluente em altitude, aliado a cavado de onda curta em 500 hPa e a termodinâmica favorecerá instabilidade alinhada nestes setores. Este alinhamento terá deslocamento para nordeste, condicionado pelos sistemas em altitude. A principal diferença entre os modelos de previsão de tempo é em relação ao acumulado de chuva na faixa litorânea entre o sul da BA e SP, onde o ETA15 indica valores muito maiores em relação aos demais modelos. O RPSAS também indica valores um pouco maiores.

Elaborado pelas Meteorologistas Naiane Araujo e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas
	

Mapas de Previsão

72 horas	96 horas	120 horas